



Comarca de Figueiró

Figueiró dos Vinhos, 20 de Novembro de 1976

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*

Exmo. Senhor
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE
COIMBRA

Redacção e Administração:
Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

Ano II — N.º 22

Número
Avulso
4\$00

Assinatura: Série de 24 números
90\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos

NACIONALIZAR PORTUGAL! PERSPECTIVA-SE O 6.º E 7.º ANOS LICEAIS

25 de ABRIL ainda hoje seria e não é, festejado na euforia galvanizante das grandes glórias por todos os portugueses, se não fora o desvirtuamento premeditado do seu espírito. Ainda hoje a essência dos escravos seria embriagante, se não fora o prematuro envelhecimento implícito da aspergência desregrada de químicos lesivos, perturbadores e adulterantes.

Alienados, o espírito e a essência das coisas, em termos de revolução ou rotina, quebram-se os princípios e deformam-se os significados.

Entramos em delírio. Afogamo-nos na inconsciência. Na inconsciência, científica, deliberada, passe o paradoxo.

* * *

Esse devastador tufão varreu o nosso País. Desfolhou os cravos. E sobre as folhas mortas, calcadas e diluídas foram lançadas sementes de cardos e hortigas, silvas e micaias.

Desnacionalizou-se Portugal.

Nos dias conturbados que vivemos ninguém é mais Portugal. Ninguém pensa mais em termos de Portugal. Ninguém sonha Portugal, ninguém sofre, ninguém dorme, ninguém acorda Portugal.

Uma tempestade de loucura alienou as mentalidades. Ninguém acredita em ninguém.

Cada português é uma peça que sobra e se joga no labirinto dos autómatos. É um compartimento estante no tumulto dos complexos.

A ideia de Pátria, a sublimidade da Pátria no conteúdo do seu mais profundo significado, nas responsabilidades e no respeito, na entrega, na devoção e no fervor, são banalidades reacionárias, são obscurantismo e torpor mental!

Pulverizaram-se as tradições, sepultou-se o patriotismo. A grandeza incomensurável da sua História, a gloriosa realidade de uma presença viva aferida à luz de uma Civilização Cristã cuja chama espalhou pelo mundo, mergulhou no lodo das mais exacerbadas paixões políticas e politiqueras.

No extenso vale dos fantasmas movem-se os sepulcros caiados de branco. E se, tudo não é já um manicómio, aproxima-se de um medonho circo de marionetes. O País que fomos é uma desbotada manta retalhada em PS, em PSD, em CDS, em PC, em MUTIs e ... mutilados. Somos um punhado do folclórico escravos da partidarite. Vitoriamos o Partido e ignoramos Portugal. Empunhamos a bandeira do Partido, curvamo-nos perante eja, e arrotamos brutos a blasfemos quando se desfralda e Bandeira de Portugal e permanecemos sentados, impavidamente sentados, cuspidos, quando so-

Continua na 4.ª

O grande momento do nosso Concelho

Abertas as propostas e entregues as empreitadas das obras de construção das estradas da Lavandeira, Foz de Alge, Bairrão, Fato e Campelo. Construção de diversos ramais na Freguesia de Arega

É fora de dúvida que o nosso Concelho experimenta um momento único na sua História.

Jamais tão grande número de obras em execução simultânea se verificou, no transcurso dos anos. O nosso concelho vive na verdade aquilo, a que se pode chamar a sua época de ouro. Milhares de contos têm sido canalizados para a nossa terra desde há três meses, a partir precisamente do momento em que *Antero da Conceição Barreiros* assumiu as funções de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal.

Nestes escassos três meses *Antero da Conceição Barreiros* tem desenvolvido uma actividade impressionante, inteiramente dirigida à reconstrução do nosso concelho, na resposta mais vigorosa e objectiva às solicitações de uma região, sedenta de progresso e asfixiada em problemas observados e atendidos em tempo algum e fesse por quem fôsse.

Com o seu dinamismo, a sua

invencível vontade de servir, *Antero da Conceição Barreiros* já realizou uma obra e na sua ampliação prossegue, que «por mais ingratos que os povos sejam jamais pode ser esquecida».

Contra essa meridiana realidade não há argumentos capazes de a ofuscar, e nem nos parece que isso esteja na intenção dos homens sérios, dos homens bons desta terra que, acima de tudo, devem colocar os interesses da comunidade. E esses interesses à, custa de sacrifícios sem conta, têm sido defendidos com coragem, resolução, com verdadeiro sacerdócio por esse grande Figueiroense que é *Antero da Conceição Barreiros*.

Agora, depois de ter conseguido trazer para Figueiró dos Vinhos mais **vinte e cinco mil contos**, conforme na nossa anterior edição informámos, *Antero da Conceição Barreiros* está a dar forma aos projectos,

deu início à sua concretização. Com efeito, já foram abertas as propostas e entregues as empreitadas dos trabalhos de terraplanagem da estrada da Lavandeira 2.ª fase, terraplanagem da estrada Casal de Alge - Foz de Alge desde a ponte à povoação, terraplanagem da estrada Bairrão - Aldeia da Cruz, (seguido-se nestas três obras os trabalhos de pavimentação) estrada Aguda - Fato - Ponte de S. Simão e estrada de Campelo.

São cinco obras de necessidade imperiosa e que, finalmente, se vão concretizar.

Simultaneamente, está em construção na freguesia de Arega o ramal da venda do Herique a Braçais, devendo iniciar-se dentro em breve a construção dos ramais da Castanheira e da Carreira, igualmente na freguesia de Arega. Ainda na freguesia de Arega se vai iniciar a construção de um ramal para o Brunhal, servindo diversas povoações, que

Continua na última página

guir-se nesta Vila o funcionamento dos 6.º e 7.º anos. A sua insistência, o seu interesse na resolução de um problema cuja solução corresponde a uma das mais justas e legítimas aspirações dos Pais e alunos, não só de Figueiró dos Vinhos mas de toda a região norte do Distrito, resultaram num êxito que importa a todos os títulos assinalar.

Na verdade o MEIC acaba de informar o Presidente da Câmara, *Antero da Conceição Barreiros*, que foi aprovada a instalação de mais seis salas de aulas, devendo a construção dos Pavilhões iniciar-se dentro em breve.

Congratulamo-nos por mais este benefício e por ele, aqui prestamos merecida homenagem ao Homem que soube tornar as dificuldades impeditivas de um alargamento do ensino, cujas perspectivas se ampliam agora abrindo horizontes mais rasgados a quantos pretendem em bases mais sólidas de preparação construir o seu futuro.

O Quelho das Lamas

As obras na estrada da Lavandeira, via Quelho das Lamas, vão recomeçar por estes dias superados que foram, múltiplos obstáculos ligados sobretudo ao estudo da ponte.

Aquele troço que serve não apenas a Lavandeira mas alguns pequenos lugares, valorizando-os será todo empedrado, o que elimina qualquer hipótese de repetirem-se os lamaçais que na época pluviosa ali se formava transformando num martírio a vida de quantos tinham necessidade de utilizar aquela via.

Depois, chamem-nos reacçãoários!...

«Afim de não ouvirmos o contra-ponto dado que é ponto assente os seus objectivos ... sintonizámos o nosso receptor pelas 21 H 30 do dia 28 de Outubro para ouvirmos a comunicação que o Ministro Sottomayor Cardia nos havia prometido.

«Considerado, por nós e por quantos têm a noção das responsabilidades, o Ministro mais qualificado e, também, o único do actual Governo que algo está a fazer em prol deste moribundo país, naturalmente que era justificável a nossa ansiedade em ouvir o responsável pelo

M.E.I.C. E não fomos iludidos. O Ministro Sottomayor Cardia disse-nos, efectivamente, algo do muito que já sabíamos e, também, muito do que ignorávamos. Não teve papas na língua, como soe dizer-se. Foi peremptório nas suas afirmações e considerações. Falou como Ministro responsável pelo M.E.I.C., como Homem e como político. Não procedeu como alguns dos seus colegas. Pôs o dedo na ferida e de bisturi em riste escalpelizou o Ensino gangrenado pelo vírus moscovita. De dedo em riste acusou os culpados pelo caos que

fez perigar o nosso Ensino. A terapêutica que tem utilizado está a dar os seus efeitos; mas muito e muito há para fazer. De qualquer modo, o nosso Bem Haja, senhor Ministro pelo desassombro das suas palavras. Pela sua dignidade. O povo começa a estar farto de palavras; mas acreditou e acredita em V. Exa.

Se é certo que alguns Jornais «reacçãoários» e «pasquins» — os apelidos são da autoria dos inimigos do povo — levantaram, em devido tempo, o véu de tantas e vergonhosas intenções ocultas de quantos se apoderaram do M.E.I.C. para destruir as estruturas da nossa já paupé-

rima Instrução, tal como têm destruído a mísera economia nacional, a verdade é que chegou a hora do verdadeiro povo, desta nação, tomar conhecimento de que esses mesmos Jornais «reacçãoários» e «pasquins» lutam pela verdadeira Democracia, pela razão e pela Liberdade que as minorias nos querem arrebatar. O M.E.I.C. bem como os estabelecimentos de Ensino, desde o primário ao universitário, estiveram prenhes de inimigos do povo que mais não fizeram e continuam a fazer, do que obedecer às instruções e ordens dos seus «patrões» moscovitas, disseminando a desordem, a anarquia, o

(Continua na 3.ª página)

LEIA

Neste número

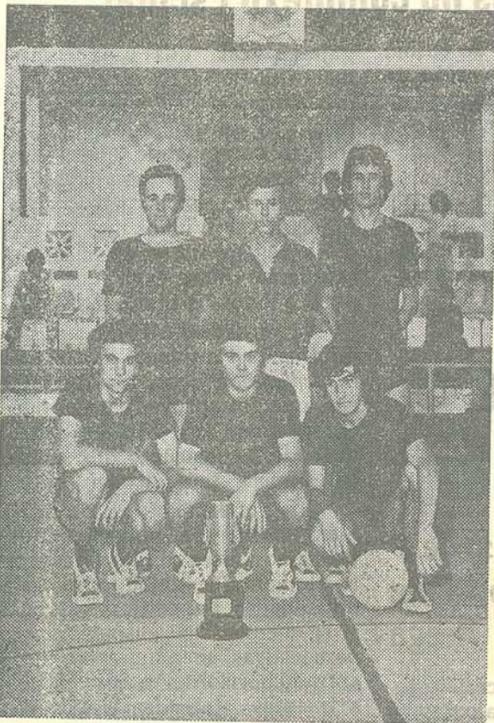
- Novas Electrificações
- Eles Andam Af...
- Desporto
- Recenseamento do D. Salojado
- Ao Povo de Pedróg Grande

GRUPO DE ACÇÃO DESPORTIVA:

Campeão de Futebol de Salão 1976

O grande torneio anual de futebol de salão foi brilhante ganho pelo nível Grupo de Acção Desportiva que, após uma carreira assinalada pela regularidade e alto nível das exibições derrotou espectacularmente na final a aguerrida turma do Café Cardoso, por 4-3. Encontro emocionante, como o próprio resultado deixa entender, constituiu-se numa autêntica consagração porquanto, culminando um trabalho metódico e muito vivo de um grupo de jovens desportistas, correspondeu por outro lado aos anseios da esmagadora maioria da juventude figueirense que

peões de futebol de salão 1976/77. São eles: António Vasco Pereira Martins, 16 anos, estudante, natural da nossa Vila, Guarda-redes; Fernando Manuel Domingos da Silva, 17 anos empregado comercial, natural do Vale do Rio, Guarda-redes; Luis Filipe da Silva Lopes, 21 anos, desempregado, natural desta Vila, Defesa; António José Cortez Alves, 19 anos, aprendiz de mecânico, natural de Figueiró, Defesa; Jorge Manuel Alves Domingues, 16 anos, estudante, natural desta Vila, Defesa; José Manuel Fidalgo de Abreu Avelar, 15 anos es-



Grupo de Acção Desportiva que com inteiro mérito e muito brilho se sagrou vencedor do grande torneio de futebol de salão 1976 recentemente concluído.

está de alma e coração com o Grupo de Acção Desportiva. Isso mesmo ficou bem patente no entusiasmo galvanizante como incitaram os rapazes do GADE no jogo final, podendo afirmar-se que esse apoio esteve na base do inesquecível e merecido triunfo.

Terminado o encontro, aconteceu «invasão» do ringue por parte dos adeptos do GADE que carregaram em ombros os vencedores, manifestando assim todo o seu entusiasmo e alegria pela bela proeza dos jovens desportistas.

Julgamos de interesse deixar aqui, numa homenagem que se afigura justa, os nomes dos cam-

peões de futebol de salão 1976/77. São eles: António Vasco Pereira Martins, 16 anos, estudante, natural da nossa Vila, Guarda-redes; Fernando Manuel Domingos da Silva, 17 anos empregado comercial, natural do Vale do Rio, Guarda-redes; Luis Filipe da Silva Lopes, 21 anos, desempregado, natural desta Vila, Defesa; António José Cortez Alves, 19 anos, aprendiz de mecânico, natural de Figueiró, Defesa; Jorge Manuel Alves Domingues, 16 anos, estudante, natural desta Vila, Defesa; José Manuel Fidalgo de Abreu Avelar, 15 anos es-

tuante natural de Cubal (Angola), Defesa; Rui Manuel de Almeida e Silva, 18 anos, estudante, natural de Figueiró, Avançado; António Manuel Gaspar Medeiros, 17 anos, estudante, natural da nossa Vila, Avançado; A'yvaro Henriques Gonçalves, 18 anos, estudante, natural de Santo Tirso, Avançado.

Ouvidos estes briosos moços, para além de se manifestarem justamente satisfeitos pelo triunfo, que esperavam pois para isso e desde o primeiro jogo se bateram, consideraram que valeu a pena o tempo consumido, o trabalho e até por vezes as incompreensões, porquanto o pré-

Comissariado para os Desalojados

Recenseamento de Desalojados

O Governo considera indispensável o recenseamento total dos desalojados dos territórios ultramarinos, anteriormente sob administração portuguesa.

O recenseamento é feito através de duas fichas que devem ser preenchidas pelos interessados e referentes a todos os desalojados, homens, mulheres e crianças de qualquer idade.

Os desalojados que se encontram a residir em estabelecimentos hoteleiros ou alojamentos colectivos, por conta do IARN, serão visitadas por Brigadas Especiais que procederão ao seu recenseamento no local onde residem.

Os restantes, para se recensearem, devem dirigir-se aos Postos de Recenseamento do concelho onde residem, munidos com os respectivos documentos de identificação. A localização e o horário de funcionamento dos Postos de Recenseamento, poderão ser indicados pela Câmara Municipal ou Junta de Freguesia.

Atenção: *Só os desalojados que se recensearem e que possuírem as condições legais para serem considerados como carecidos de apoio, é que terão direito a beneficiar dos esquemas de auxílio que se encontram ou venhem a ser definidos.*

Período de Recenseamento de Desalojados; Entre 20 de Novembro e 6 de Dezembro de 1976

FARMÁCIA 

Vidigal

Directora Técnica
Dra. Aminda Serra Lopes

Telef. 42441

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

mio foi compensador. No tocante à equipa são de opinião que ela vale pela dedicação de todos, pelo espírito de camaradagem, disciplina e amor ao desporto, sendo vitória a consequência natural e lógica de todo esse leque de factores. Referindo-se à turma que venceram na final, considerando-a difícil em qualquer circunstância, já pela maior experiência como pela robustez física, o que resulta num futebol viril e desgastante, entendem que valorizou o triunfo pois derram tudo por tudo.

Em relação ao árbitro, Manuel Napoleão (que em nossa opinião realizou um trabalho honesto), teceramos os maiores elogios à forma como se houve, sabendo superar as dificuldades naturais num jogo de tamanha responsabilidade. Por fim e no tocante ao público, afirmaram que devem ao caloroso apoio que o público lhe deu em todos os momentos, este triunfo inesquecível que a esse mesmo público fazem questão de dedicar. Por nosso lado resta-nos: felicitar os valorosos campeões na expectativa de outros triunfos, possíveis se prosseguirem a linha de rumo traçada e souberam tirar partido de ordem moral e psicológica, deste brilhante e merecido triunfo que acabam de conquistar.

Novas Electrificações no Concelho

Milhação, Siqueira, Água d'Alta Pereira, Além da Ribeira e Saonda

JÁ TÊM LUZ!

O Presidente da Câmara Antero da Conceição Barreiros, procedeu à inauguração da luz eléctrica em mais sete lugares do concelho. As populações receberam festivamente esse benefício, esse irromper de um dos mais vigorosos factores de progresso — a luz eléctrica. A partir de agora, essas povoações, remotas pela situação geográfica e pela carência de condições, têm o caminho aberto a iniciativas que lhe estavam vedadas e as reduziam, na sua importância económica e no valor estratégico.

Com o presidente da Câmara, Antero da Conceição Barreiros, tomaram parte nas inaugurações Eduardo Santos, Técnico da Federação dos Municípios, Simões Telhada, Manuel Maria, Borges, Fernandes, Albano Luís, Manuel de Jesus e outros funcionários da mesma Federação e pessoal que participou na instalação.

Desde a Milhação à Saonda, passando pela Siqueira, um clima de calorosa euforia envolveu toda a caravana e dando largas à alegria que lhes ia na alma os habitantes dos diversos lugares fizeram estrear foguetes.

Durante o almoço, lanche e jantar, que tiveram lugar respectivamente na Milhação, Siqueira e Saonda, oferecidos pelas populações dos sete lugares beneficiados, trocaram-se brindes por entre afirmações da maior fé nos destinos do Concelho, sendo de salientar o carinho com que todos envolveram o Presidente Antero Barreiros e as palavras de admiração e reconhecimento que lhe dirigiram, pela magnífica obra que já desenvolveu nestes escassos três meses à frente dos destinos do nosso Concelho.

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinado, Amaro Marques Henriques, morador em Casal da Pevide — Vila Facaia concelho de Pedrógão Grande declaro que o meu nome consta das listas da Frente Eleitoral Povo Unido em virtude de ter sido ludibriado por algumas pessoas afectas ao Partido Comunista — Albano Henriques Diniz e outras — que na altura se diziam independentes e apartidárias.

Vila Facaia 10 de Novembro de 1976.

Amaro Marques Henriques

Electro - Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

de

Juvenal Alves Domingos

Telefs: [Estabelecimento - 42375
Residência - 42456

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos

Material estaque — Automáticos — Ferros eléctricos

Secção Técnica

Estudos — Orçamentos — Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnica — Segurança — Rapidez

Figueiró dos Vinhos

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a

SEREIA DO NABÃO

De Paulos & Gonçalves, Lda.

PRAZER
D'UMA
BOA
ESCOLHA

LEIRIA
T. NOVAS
SEREIA DO NABÃO
LISBOA
COIMBRA
MODELAR
SERVIÇO DE COZINHA

Café - Pastelaria - Restaurante - Marisqueira
Salão próprio para Banquetes - Batizados - Casamentos

Avenida Norton de Matos, 5 TOMAR

RESIDENCIAL

Antiga Pensão "João Luiz"

Instalada no P'édio LUSALITE junto à Rua da Palmeira Com nova Gerência e completamente remodelada:

Abriu a Residencial Palmeira

Uma afirmação de conforto que dignifica a Vila e honra a indústria Hoteleira

Ampla, arejada e modernamente mobilada a Residencial da Palmeira, com o telefone 4 24 60, é um convite a quantos apreciam comodidade, higiene e bem estar num ambiente requintadamente familiar.

E depois do repouso reconfortante prove a boa mesa e os afamados petiscos no FRANKLIM, com Bar-Restaurante junto à Fonte Monumental

Residencial Palmeira e Bar-Restaurante, as ofertas do

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

a quantos vivem ou visitam a «Sintra do Distrito de LEIRIA» Figueiró dos Vinhos

Telefone 4 24 60

PALMEIRA

AO POVO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Escolhido por alguns conhecimentos de administração, contactos directos do meio, percepção de interesse em necessidades a prover e possibilidades a contar e como homem honesto, bases apontadas por uns tantos naturais e residentes do Concelho e confirmadas e apoiadas pela Junta de Salvação Nacional, ao tempo, e os Partidos Políticos M. D. P. / C. D. E. / P. C. P., P. P. D. e P. S., fui nomeado em 2 de Dezembro de 1974 por via administrativa para exercer o cargo de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, por conseguinte para governar esta região que devia bastar-se a si própria, vinculando o termo de autarquia, cuja etimologia vindo do grego «autos», que significa «si próprio» e «arkein», que quer dizer «bastar».

E assim me defini na missão confiada constantemente procurando: — PROCUREI como primeiros princípios de função e tradição histórica de autarquia, o de não me servir dela para minha propaganda própria e sectária, incoerente e inoportuna, mas sim, para a fazer viver e lhe dar toda a razão de ser, que é o Povo; PROCUREI representar efectiva e realmente o Governo pelo Povo, confirmando a democracia e fortalecendo a liberdade; PROCUREI também defender a descentralização do poder central porque assim entendia defender os interesses locais; PROCUREI inteirar-me das muitas necessidades desta comunidade e senti-las directamente para melhor as remediar; PROCUREI responder conforme podia aos interesses económicos, culturais, da saúde do corpo e do espírito desta mesma comunidade; PROCUREI ainda respeitar todos estes princípios enumerados, para que a administração não se tornasse automática, sem qualquer iniciativa, burocrática e rotineira;

PROCUREI por fim governar com o sentido de SERVIR lealmente o Povo, único que deve manter o poder, e não governar esse mesmo Povo como um opressor cruel e despótico.

Foram estas as razões fortes que deram origem à energia de alma que caracterizou a evolução e continuidade da minha passagem pela autarquia, palavra esta como virtude e fim verdadeiros a atingir pelo homem.

A quantos me apoiaram e em mim acreditaram e ainda aqueles que me criticam construtivamente, suavizando assim a árdua tarefa para que fui designado, resta-me para terminar, apenas dirigir-lhes o meu Bem Haja beirão, sincero e sentido.

Antonino Marcelo

Água para a povoação de Casas Velhas

A povoação de Casas Velhas, na freguesia de Campeio, vai finalmente ver resolvido o grave problema do abastecimento de água. Com efeito o Presidente da Câmara, Antero da Conceição Barreiros, já ordenou o estudo com vista a uma nova captação, visto que o antigo fontenário não funciona, logo não cumpre a sua função.

Assim, e com obras responde Antero Barreiros aos problemas do Concelho, às necessidades e anseios, os mais justos, das populações.

VENDE-SE

Um óptimo talhão para implantação de moradia á beira da estrada de Arega, no Chãos de Cima. Tem água canalizada e terreno para horta.

Nesta Redacção se informa.

ELES ANDAM AI...

A gatunagem anda por aí. Desenfreada, reguila, embrutecida, trazendo no sangue o instinto do mal, melandragem de todas as escórias perturbando uma sociedade da qual são marginais por vocação.

Destá vez insistiram no assalto a viaturas. Não a uma carroça de quadrúpedes que lhes ia muito bem, mas a camions, autocarros e automóveis ligeiros.

Na madrugada de 5 do corrente esses filhos da noite arrancaram com a camioneta camarária de transporte de lixo e abandonaram-na próximo ao Zereiro, e a um autocarro da RN de transporte de alunos conduziram-no até ficar suspenso e quase a perder-se, junto à ponte de Arega.

Só o prazer de fazer mal, porquanto e como se verifica, a incapacidade de se conduzirem no meio de uma sociedade trabalhadora está em paralelo com a incapacidade de conduzirem uma simples viatura...

Segundo julgamos saber a G. N. R. que imediatamente iniciou investigações, está na pista desse grupo de malfeitores.

PROPRIEDADES

Vende-se uma última parcela da propriedade dos Herdeiros de José Rodrigues Pinhão, ao Bairro Novo, com terras de sementeira e árvores de fruto. Tem uma área de 893 metros quadrados e 23,5 metros de frente para a estrada. Igualmente se vendem dois terrenos próprios para plantação de eucaliptos, sitos ao Pinhal do Araujo, um com a área de 4.565 e outro de 13.901 metros quadrados estando este totalmente surribado

Informa-se nesta Redacção.

Depois Chamem-nos Reaccionários!...

(Conclusão)

caos e a incompetência por todo o país.

Tal como acima dizemos, ficámos a saber mais do que sabíamos. O Ministro Sottomayor Cardia falou com oportunidade das infames actividades desenvolvidas no seio do nosso Ensino. Ignoráva-mos, por exemplo, que bastavam 9 meses de «plenários», de «vivas» e de «abaixos» para se obter o diploma de licenciatura em Direito, e que 18 meses de pseudo actividade académica davam o direito ao «canudo» de licenciado em Engenharia, enquanto bastavam, apenas, 27 meses para se poder matar impunemente em Portugal, ou seja a obtenção da licenciatura em Medicina!

Que refinada pouca vergonha!

Admirámo-nos nós, quando em Moçambique, ao sabermos pelos jornais de Lourenço Marques que qualquer aluno com o 5.º ano liceal poderia frequentar a Universidade para tirar o Curso de Medicina, esquecendo-nos, ao tempo, quem era o reitor Ganhão e quem era o enfermeiro auxiliar elevado a Presidente da República... Lá como cá más fadas há... haviam e continuarão a diambolar, furtivamente, como as feras à espera do ataque certoiro...

As técnicas de lá e de cá são as mesmas, atentos a que obedecem as instruções do dominador comum; o comunismo.

Entretanto há que fazer uma pergunta: Dado que o Governo não ignora quem são os «ilustres» fomentadores de tanta falta de vergonha, de tanta desgraça, de tanta desordem, de tanta paralização do trabalho, quando chegará a hora dos seus responsáveis serem chamados a contas? Que andam por aí a fazer os síncios do P. C., do U. D. P.,

do CDE/MDP, do GDUPS e quejandos? Que pretenderão esses inimigos do Povo Português? Não lhes chegou o facto de terem mutilado a nação, entregando parte do seu património aos seus senhores e donos que comeram a isca e deitaram fora o anzol? Ou será que marxismo não come marxismo?

Será que a maioria do povo português aquele que trabalha e que ama a sua Pátria terá de continuar a suportar toda a casta de violências, roubos, crimes, traições e desmantelamentos da casa Lusa? Teremos de continuar tal como no tempo do gonzalvismo? Até quando? Até que as armas em «boas mãos» esmaguem o nosso povo tal como a Hungria foi esmagada, em 1956, pelo poder soviético?

Recordemos que o próprio Ministro Sottomayor Cardia perguntou se em Moscovo se procedia tal como se estava a proceder no nosso MEIC, o que equivale a dizer na nossa Instrução? Nós diremos que não, tal como o senhor Ministro sabe, visto que os laçaios portugueses actuam pelo simples facto de haver um Governo que os deixa, livremente, actuar; mas basta de tanta traição de e tanta selvajaria.

O Povo português quer viver em Paz e em Liberdade Democrática. Já que o livraram do fascismo não deseja voltar a ser dominado por outro fascismo, ou seja pelo social-fascismo. E será o Governo Socialista capaz de satisfazer os anseios do Povo? Estamos certos de que não enquanto as minorias tentarem esmagar as maiorias!

Entretanto algo se tem de fazer para que este país trabalhe, estude progrida e viva em Paz, pois que farto de desordens estamos todos nós.

ALFE

RESTAURANTE A TENDINHA
CERVEJARIA
CAFÉ
RUA DR. JOSÉ MARTINHO SIMÕES
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar A TENDINHA, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Asseio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

Supermercado A Pérola
Rua Major Neutel de Abreu (Ao Rêgo)
Figueiró dos Vinhos

Amigo:

Se estamos a falar em supermercado pronto, está tudo dito: um mercado super, portanto, onde encontra tudo que necessita!

E outra coisa: não precisa pedir por boca, é só entrar e escolher!

Ah! É verdade: resta acrescentar que é super na fatura, na variedade e qualidade da mercadoria e mini, tão mini que até mete raiva, nos preços!

Vá ao

OUVIU?!

de José do Carmo Morais

RECAUCHUTAGEM
Sonuma

Telefones 42102 e 42139 • Telegramas Sonuma
Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

- RECAUCHUTAGEM
- RECHAPAGEM
- VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

- VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS
LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém
CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1- B - Telef. 3 22 91

NACIONALIZAR PORTUGAL!

(Conclusão)

bem no espaço os acordes maravilhosos do Hino Nacional!
Desnacionalizou-se Portugal!

Se perguntarmos a um brasileiro de S. Paulo o que é, a resposta chega de imediato: sou paulista e brasileiro, um homem da Baía e baiano e brasileiro, os do Ceará dirão que são cearenses e brasileiros. Cultivam o regionalismo e nele constroem o nacionalismo. Esse foi o dilema travando o comunismo. E o Brasil é hoje um dos países mais fortes do mundo.

Se perguntamos a um brasileiro vivendo na miséria das favelas, se ele quer sair do seu País em troca de um vencimento chorudo, ele responde invariavelmente que não. «Sou pobre mas vivo no meu país», dirá, sem mais evasivas. E o Brasil se fez grande e rico, porque apoiado no mais aceso e objectivo nacionalismo. Exporta todo menos o capital humano, e a sua economia é sólidamente forte. Pois em Portugal a maior fonte de divisas reside precisamente na exportação de homens!

Homens que gradualmente se vão desenraizando.

Em Portugal os fenómenos desencadeiam-se e avançam num galope de morte. Deterioraram-se as estruturas, arrancaram-se as raízes da Nação substituindo-as por raízes de ódio.

Portugal está partido em Partidos.

O Partido é, hoje, a razão de ser. Não se preocupam os homens se os seus actos ferem, maltratam, desprestigiam o País, desde que salvaguardem os particulares interesses do Partido.

A comunidade, no seu espírito e na sua matéria, estilhaçou-se. Cada Partido é uma comunidade independente. Tem a sua bandeira, o seu hino. E

para cada uma delas a outra comunidade é um inimigo.

Assim se desfazou a comunidade nacional. Assim se traiu a grande família lusitana.

A nossa Pátria é um desarticulado de inimigos odiando-se irracionalmente.

Como trágico sucedâneo do obscurantismo por 48 anos prolongado, a demência política caldeada no ódio e na irracionalidade, arrastou o nosso País às portas do colapso.

Na fúria das originalidades, insuspeitada a complexidade da tarefa de comandar um País, blasfonando-se heróis (que o foram da destruição) e esbanjando mortiferamente o «chavão» da reconstrução nacional, os políticos fizeram descer a mortalha sobre quase mil anos de presença viva e activa nas cinco partidas do mundo.

Jogando os dados das mais averturosas ambições e interesses partidários, nacionalizou-se tudo, ou quase tudo.

Na mesma senda desnacionalizou-se Portugal.

Por entre os escombros se desenhavam silhuetas movendo-se como fantasmas.

Na hora do fim crispam-se os nervos na memória dos nossos agrégios avós.

Portugal terá de «ressurgir das próprias cinzas».

«O Pátria, sente-se a voz»...
Salvemos Portugal, Nacionalizando Portugal!

Marçal Manuel

Tipografia Minerva Central

Para todos os trabalhos Tipográficos
A arte e economia de mãos dadas
Figueiró dos Vinhos

Faleceu Ilídio Coelho

Fomos dolorosamente surpreendidos pela notícia da morte do muito ilustre Director do nosso prezado colega «O Castanheirense», Ilídio Coelho, ocorrida em Castanheira de Pera no dia 18 do corrente. Esperando oferecer na próxima edição uma notícia mais detalhada, lamentando o passamento do distinto jornalista, apresentamos à família enlutada e aos trabalhadores de «O Castanheirense», os nossos sentidos pésames.

Imposto Braçal

Sob proposta do Presidente da Câmara Antero da Conceição Barreiros, foi deliberado abolir o famigerado Imposto de Trabalho Braçal, mais velho que a Sé de Braga e que de modo algum se justificava nos tempos decorrentes. Acertada medida esta que vem ao encontro dos desejos das classes trabalhadoras, tão castigadas já pela multiplicação de impostos.

Futebol Taça «Nazarenos»

Condestável: 1 — Desportiva: 2

Para enfrentar a turma do Condestável deslocou-se a S. Jorge a equipa da Desportiva que ali logrou uma brilhante e preciosa vitória.

A equipa de Figueiró alinhou da seguinte forma:

Inácio, Fernando Conceição, Kauí, Vasco e Rogério; Rui, Eurico e Alvaro; José Emídio Napoleão e Gaspar. Suplentes: Castela, Jorge Quaresma, Alvaro Godinho e Amândio Silva.

Aos 20 minutos da 2.ª parte José Emídio foi substituído por Amândio Silva.

A vitória da Desportiva confirma o que já aqui escrevemos. Integrada de elementos tecnicamente de elevada bitola, carece a equipa tão sómente de rotação, porquanto sem possibilidades de realizar treinos de conjunto, é nos jogos que tem de encontrar-se.

Agora em S. Jorge, contra uma equipa valorizada em relação ao ano anterior, os nossos representantes mostraram na verdade a vasta gama dos seus recursos. Sofrendo um golo logo aos 7 minutos, na transformação de uma grande penalidade que só existiu na doentia imaginação do árbitro, soube encontrar talento para resistir ao golpe psicológico e avançar até ao triunfo. Este começou a desenhar-se aos 30 minutos do 2.º tempo num tento de Napoleão e concretizou-se oito minutos depois numa jogada fulgurante que Gaspar finalizou.

Magnífica exibição global da equipa, com destaque para Vasco, Fernando Conceição, Kauí, Rui e Napoleão posto que, repetimos, todos tenham assinado a exibição de alto coturno.

Antes do início do encontro e num gesto que calou fundo em toda a numerosa assistência os jogadores da Desportiva homenagearam os malogrados futebolistas do Condestável — Carlos, Eduíno e Ventura — falecidos recentemente num acidente de viação, oferecendo três ramos de flores com tarjas levando cada um o nome daqueles desditosos desportistas, gesto que o público interpretou na justa medida, envolvendo os nossos representantes numa carinhosa manifestação.

Pedrógão Grande onde o Progresso é real

1 — Foram concedidos 1,700 contos para a reabertura da Casa da Criança de Pedrógão Grande dos quais 1,300 se destinam a obras a realizar no imóvel e 400 a equipamento.

2 — No dia 30 de Outubro foram efectuadas as ligações de energia eléctrica aos lugares de Vale do Barco, Pêso Cimeiros, Pesos Fundeiros e Tojeira da freguesia de Pedrógão Grande.

3 — No dia 3 de Novembro foi efectuada a ligação de energia eléctrica ao lugar de Mosteiro da freguesia de Pedrógão Grande.

4 — No dia 6 de Novembro foi efectuada a ligação de energia eléctrica ao lugar de Salaborda Velha da freguesia de Vila Facaia.

5 — Pela D. G. S. H. foi concedida a verba de 150 contos para a construção do Pontão sobre a Ribeira do Nordel, obra que virá a estabelecer ligação entre a freguesia da Graça e os lugares da Carreira, Marroquil e Mõ Pequena e será executada com a colaboração dos habitantes, tendo o apoio técnico da Câmara Municipal e será ifiscalizada pela D.G.S.H.

6 — Foram concluídos e inaugurados os trabalhos da obra de abastecimento de Água às Regadas da Freguesia de Pedrógão Grande. É a primeira povoação da freguesia de P. Grande com água ao domicílio, sendo os trabalhos executados por uma comissão de moradores da povoação com ajuda e apoio técnico da Câmara Municipal.

7 — Prosseguem os trabalhos de remodelação da rede de águas da Vila de P. Grande e que, inicialmente previstos com a utilização de tubos de fibrocimento com uma duração provável de 17 anos vão ser executados a pedido da C. A. da Câmara Municipal com tubo rígido PVC com uma duração provável de 100 anos, porém, tal substituição não onera o custo da obra, que foi adjudicada à Empresa Sociedade de Construções Valura,

Lda, pela importância de 2.293 841\$00.

Sr. Albuquerque —, Teixeira —, felizmente a «desertização» em Pedrógão Grande não existe, como foi claramente demonstrado nos jornais «Comarca de Figueiró» de 10 de Julho e 10 de Agosto do ano corrente. O sr. é que a pretendia criar, quando pessoalmente me aconselhou a sabotar a actividade da C. A. da Câmara Municipal dizendo-me que eu é que «trabalhava» e o Presidente é que ficava com os «luros». Uma vez que a pretensão de criar, em meu entender o sr. deve ser o primeiro a desertar de cá porquanto nós, Pedroguenes, de homens como o sr. não precisamos cá deles para nada!

Sou português! Sou Pedroguenense! Digo a verdade e chamo-me.

Mário Fernandes

O GRANDE MOMENTO

(Conclusão)

com este melhoramento vêm satisfeita uma das suas mais gratas e legítimas aspirações.

Em perspectiva ainda o arranjo do ramal Caboucos - Arega numa «mexida» empolgante em todos os quadrantes do Concelho. No tocante a Arega devemos salientar, que desde a estrada de ligação aos Cabaços, que se deve a um projecto do Dr. Manuel Simões Barreiros mais tarde concretizado e cuja empreitada não fôra integralmente liquidada, estando-o a ser pela actual Comissão Administrativa que nisso já dispendeu algumas largas centenas de milhar de escudos, pois desde essa estrada dos Cabacos, dizíamos, que a freguesia de Arega não era beneficiada por obras de importância. Dinamizou-a o Presidente Antero Barreiros, como de resto está dinamizando todo o Concelho, num testemunho impressionante de vontade, capacidade de trabalho e sentido das responsabilidades.

Barreiros (Irmãos) Lda.

Oficina de Reparações Automóveis

Compra, venda e troca de Automóveis Aluguer

Agente da Companhia de Seguros A MUNDIAL

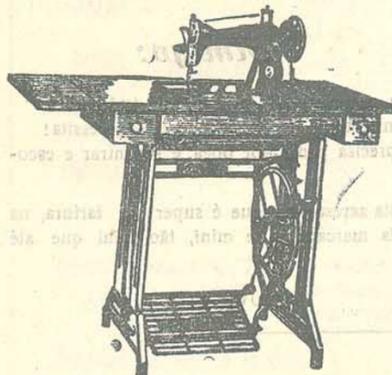
Telef: 42184

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nós vendemos qualidade!

Máquinas de costura SINGER

ou outras marcas de bobine central ou automática



Vendemos agulhas e toda a gama de peças para qualquer máquina de costura

Aceitamos máquinas para reparação e afinação; e transformamos de mesa para secretária, com garantia

Somos padrão de qualidade na qualidade de serviço

Somos: Domingos, Pires & Reis, Lda. — Contacte-nos Presta todas as informações:

Alfredo Dias Curado Telef: 42334 Figueiró dos Vinhos

ESTUDIO 76

A nova casa ao serviço da fotografia
Reportagem - Galeria - Amadores COM Rapidez e Perfeição
Grave os momentos maravilhosos do batizado e casamento
solicitando Os n/serviços
ESTUDIO 76 FOTOGRAFIA A CORES
Figueiró dos Vinhos
(Fundo da Vila)

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

O senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, aqui ra-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo
Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA GASPAR

OFICINA DE REPARAÇÕES

Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS